

AJÉ ṢÀLÚGÀ

Curso Teórico e Prático da Divindade da Riqueza e da Sorte



Elaborada para guiar os trabalhos do Curso sobre a Divindade da Riqueza e da Sorte, do Povo Yorubá, denominada Ajé Ṣàlúgà.

Resultado da compilação de alguns instrumentos de pesquisa, considerados de grande seriedade, além da experiência adquirida pela prática do referido culto, ao longo dos anos.

Um conhecimento extremamente importante que permaneceu obscuro durante muitos anos.

Evitando a cópia ilegal você estará incentivando e colaborando com o processo de resgate e preservação das tradições culturais afro-brasileiras.

Professor Marcelo Monteiro Asogun Odearofa ati Ifafunke

Apoio Cultural: cetrab Centro de Tradições Afro-Brasileiras

AJÉ ṢÀLÚGÀ

DIVINDADE DA RIQUEZA E DA SORTE

CURSO TEÓRICO E PRÁTICO



Marcelo Ọdẹarofa Ifáfunkẹ Monteiro



Direitos reservados ao autor

APOSTILA DO CURSO TEÓRICO E PRÁTICO DE *AJÉ ṢÀLÚGÀ*

Editada pelo CETRAB – Centro de Tradições Afro-Brasileiras

Sede: Rua Drumond, 65 – Olaria.
Rio de Janeiro-RJ
CEP: 21031-460

Contato: Telefax: 21-3866.4921
Celular: 21-9211-9439
Correio Eletrônico: cetrab@cetrab.org.br

É vedada a reprodução total ou parcial desta obra.

Evitando a cópia ilegal, você estará incentivando e contribuindo com o processo de resgate e preservação das tradições culturais afro-brasileiras.

Copyright © do Marcelo dos Santos Monteiro

MONTEIRO, Marcelo dos Santos, 1960 – Curso Teórico e Prático de *Ajé Ṣàlúgà* – A Divindade da Riqueza e da Sorte – Rio de Janeiro – 2008.

ÍNDICE

Apresentação 4
Ajé Ṣàlúgà 5
O Surgimento do Òrìsà *Ajé Ṣàlúgà* 6
Gbàdúrà Ajé Ṣàlúgà 7
Orin tí Ajé Ṣàlúgà 8
Assentamento de Ajé Ṣàlúgà 9
Ẹbọ fun awure 14
Ẹbọ para dinheiro 16
Oogun – Magia para Sorte e Prosperidade 18
Considerações Finais 19
Bibliografia 20



APRESENTAÇÃO

Esta apostila foi elaborada para guiar os trabalhos do curso teórico e prático sobre a Divindade da Riqueza e da Sorte, denominado ***Ajé Ṣàlúgà***. É o resultado da compilação de alguns instrumentos de pesquisa, considerados de grande seriedade, além da experiência adquirida pela prática do referido culto, ao longo dos anos.

Apesar de sermos censurados por muitos, quando na revelação de supostos segredos, sentimos uma premente necessidade e responsabilidade na divulgação do conhecimento, ainda que superficial, do culto a Divindade da Riqueza e da Sorte.

Tais informações, extremamente importantes, permaneceram obscuras durante muitos anos por terem sido transmitidas através da cultura oral, sem um registro formal ou mesmo acadêmico, tornando o entendimento um tanto quanto deturpado, pela falta de explicações claras e coerentes, acerca da ação pelo seu resultado.

Esperamos que esta apostila possa esclarecer-lhe algumas dúvidas e venha contribuir com o resgate e a preservação das Tradições Culturais de Matriz Africana e Afro-Brasileira, objetivo maior do organizador e do CETRAB – Centro de Tradições Afro-Brasileiras.

Marcelo Monteiro Odearofa ati Ifafunke
Professor e Olóyè

AJÉ ŞÀLÚGÀ

Ajé Şàlúgà é nome dado a Divindade da Riqueza e da Sorte do Povo Yorubá. É a Divindade feminina que favorece ou proporciona a riqueza e a sorte dos seres humanos. Cultuada especificamente para trazer a prosperidade ao povo e uma melhor qualidade de vida, sem dificuldades.

O símbolo desta divindade é uma concha grande.

Um *Òrìşà* cultuado, individualmente, pelo povo Yorubá, através dos seus diversos segmentos sacerdotais. Desta feita, devendo ser manuseado somente pela pessoa que o recebeu.

Ajé Şàlúgà, segundo pesquisadores, é filha de *Olóòkun* e irmã de *Yẹmọnjá*. Quando a imensidão das águas foi criada, *Olóòkun* dividiu os mares com suas filhas e cada uma reinou numa diferente região do oceano. *Ajé Şàlúgà* ganhou o poder sobre as marés.

Ajé Şàlúgà era, porém, menina muito curiosa e sempre ia bisbilhotar em todos os mares. Quando *Olóòkun* saía para o mundo, *Ajé Şàlúgà* fazia subir a maré e ia atrás cavalgando sobre as ondas, disfarçada na forma de espuma borbulhante. Tão intenso e atrativo era tal brilho que às vezes cegava as pessoas que olhavam.

Um dia *Olóòkun* disse à sua filha: "– O que dás para os outros tu também terás, serás vista pelos outros como te mostrares. Este será o teu segredo, mas saiba que qualquer segredo é sempre perigoso".

Na próxima vez que *Ajé Şàlúgà* saiu nas ondas, acompanhando, disfarçada, as andanças de *Olóòkun*, Seu brilho era ainda bem maior, porque maior era seu orgulho, agora detentora do segredo.

Muitos homens e mulheres olhavam admirados o brilho intenso das ondas do mar, tão intenso a ponto de torná-los cegos. Pois o seu poder cegava os homens e as mulheres. Quando *Ajé Şàlúgà* também perdeu a visão, ela entendeu o sentido do segredo.

Yẹmọnjá está sempre com ela, Quando sai para passear nas ondas. Ela é a irmã mais nova de *Yẹmọnjá*.

O SURGIMENTO DO *ÒRÌSÀ* AJÉ ŞÀLÚGÀ

Quando se encontrava no *Ọrun* perto de *Mawu*[1], o caramujo *Ajé Şàlúgà* se chamava *Aina* e era do sexo feminino. Naquela época, *Fa Ayedogun* passava por sérias dificuldades financeiras e, por ser muito pobre, não era convidado a participar de qualquer festa ou reunião social. *Aina*, recém nascida, era muito feia. Sua aparência terrível fazia com que todos evitassem sua companhia e ninguém aceitava tê-la em casa. Depois de ser rejeitada em todas as casas, *Aina* bateu na porta de *Fa Ayedogun*, que apesar do estado de miséria em que se encontrava, acolheu a menina.

Uma bela noite, *Aina* acordou *Fa Ayedogun*, anunciando que estava prestes a vomitar. O hospedeiro apresentou-lhe uma tigela para que vomitasse, mas ela recusou-se. Uma cabaça foi trazida e também recusada e depois, uma jarra foi objeto de nova recusa. *Fa Ayedogun* perguntou então, o que poderia fazer para ajudá-la e *Aina* disse: "Lá no lugar de onde venho, costuma-se vomitar todos os dias, no quarto". Conduzida ao quarto, *Aina* começou a vomitar todos os tipos de pedras preciosas, brancas, azuis, vermelhas, verdes, etc.

Naquele momento, um *marabu*[2] que passava, penetrou na casa de *Fá* e perguntou por *Aina*. "Ela está no quarto, acometida por uma crise de vômitos. "Respondeu *Fa Ayedogun*. O estrangeiro foi ver o que se passava e ao deparar com *Aina* vomitando pedras preciosas, exclamou: "- Haa! Nós não conhecíamos os poderes de *Aina*, hoje revelados!" Disposto a servi-la, colocou-lhe o nome de *Anabi* ou *Ainayi*, significando: *Aina* vomita, *Aina* deu toda riqueza a *Fá Ayedogun*.

GBÀDÚRÀ *AJÉ ŞÀLÚGÀ*

Ajé Oguguloso
A to pó lọwọ awure
Ajé o
Je nri e mu na
Je nri e mu lo
Ela iwori
Aje je nri e na dajo ale

Tradução

Termo usado no sentido de louvaria
Aquela que tem a grandeza de anunciar a sorte
Oh! Ajé
Permita que eu tenha você para gastar
Permita que eu tenha você para alcançar todos os meus objetivos
Objetivos alcançados através de louvor a sorte



ORIN TÍ *AJÉ ṢÀLÚGÀ*

Ajé o! Ogunguniso
Ajé o! Ogunguniso
Ajé o! Ogunguniso
Ajé mo un pe o wa da milohun je ka jo ma gbe
Ajé duro de mi ma lo sibi kankan
Iberu Oluwa ni ipin lese ogbon
Iberu Oluwa ni ipin lese ogbon
Talika to yan Oloro lo di
Yẹyẹ ara e lo mi se o

Tradução

Ajé o! Ogunguniso (epíteto de Ajé)
Ajé o! Ogunguniso (epíteto de Ajé)
Ajé o! Ogunguniso (epíteto de Ajé)
Ajé eu estou te chamando para que você venha morar comigo
Ajé me espere, não vá a lugar nenhum.
A fé no Deus Supremo é começo de riqueza
A fé no Deus Supremo é começo de riqueza
Não deixe a pobreza ficar comigo
.....

ASSENTAMENTO DE *AJÉ ŞÀLÚGÀ*

Conforme já dissemos anteriormente, *Ajé Şàlúgà* é um *Òrişà* cultuado, individualmente, pelo povo *Yorubá*, através dos seus diversos segmentos sacerdotais. Desta feita, devendo ser manuseado somente pela pessoa que o recebeu.

O assentamento e o seu culto não estão restritos aos iniciados. Considerando ser a Divindade da Riqueza e da Sorte, geralmente, é assentado para Comerciantes, Profissionais Liberais e Empresários, além de Lideranças Religiosas.

Material necessário

1 tigela de louça, sem tampa
1 igba (cabaça) de tamanho médio
7 ou 9 ajé (dependendo se para mulher ou homem, respectivamente)
Ataare - Pimenta da costa em pó
Ọyin - Mel
Banha de orí
Ọsẹ Dudu (sabão da costa)
1 Ere (estatueta) feminina
21 Owo ẹrọ (búzios da terra)
21 Ikoto Olokun brancos
21 Ikoto Olokun pretos
1 pena de Ikodidẹ
21 Moedas antigas
2 Obi
2 Orogbo
Àsẹ Ajé
Ewe Oju Oro (Santa Luzia)
Ewe Oşibata (Vitória Régia)
Ewe Odundun (Saião)
Ewe Reku-Reku (Brilhantina)
Ewe Ọmun (Samambaia paulistinha)
Irun tí Agbado (Cabelo de milho)
Ewe Wọrọmọbà (Alfavaca)
Ewe Ọdúndún olókun (Serralha)
Ewe Obi
Ewe Akoko
Ewe Ireke (cana de açúcar)
7 ou 9 Igbin
1 etu (galinha de angola)
1 ẹlẹdẹ (leitão)
1 eyẹle funfun (pombo branco)

Ebu AJÊ (Fragmento de AJÊ)

MODO DE FAZER

Antes de Tudo, como de costume, antecedendo aos procedimentos ritualísticos, deve-se realizar o que chamamos de *Iba*, saudação às forças da natureza, fragmentos de *Olódúmarè* e aos nossos ancestrais.

(OXÓ)

Entendemos que Sacerdotes ou Sacerdotisa, uma vez que iniciados, detem a força vital do Ancestral para o qual foi iniciado. Todavia acreditamos que somos apenas veículo de absorção das energias de *Olódúmarè*.

Assim, antes de qualquer atividade ritualística se faz necessário, dentre outras, a saudação coletiva aos ancestrais, a fim de que suas forças espirituais penetrem em nosso corpo e mente.

IBA

ELA WA ARA O
OLODUMARE MOJUBA ASE O
IBA AKODA TO DA TI E L~~pessa~~'ORI EWE
IBA ASEDA TI TI E NILE PE-NPÈ
IBA IYA MI ÒSÒRÒNGÁ, APANI MÁ À HÁGÚN!
OLÓÒJÓ ONI, MOJUBA RE
OLUAIYE MOJUBA RE
MOJUBA OMODÈ
MOJUBA AGBA
ABONNIREEGUN MOJUBA RE
MOJUBA ÒRÚMÌLÀ BABA IFÁ,
ELEMÉÈRÌNDINLOGUN
MOJUBA EGUN ÀIYE ESIBA ORUN
MOJUBA IRÚNMOLE OJÙKOTUN
MOJUBA IGBAIMONLE OJÙKOSI
OLUUGBO INÚ IGBÓ, OLÚGBÓHÙN ILE ÓDÀN
OLÓRÌSA ELÉDA MI MOJUBA
(ORÚKO) ELÉDA MI MOJUBA
KI WA IPADE MESÀN ORUN.
KI OLOORUN IBA MI SE!
MO SE BA ORI GBOGBO EGBON ATI ABURO MI
ASE! ASE! ASE!



Saudação

Ẹla venha para meu corpo
Olódúmarè meus respeitos à sua força
Saudação a *Akọda*, o primeiro ser criado em cima da folha
Saudação à *Aşẹda*, aquele que criou o ser humano
Lembranças de você em cima da terra
Saudação às minhas mães Ancestrais, Senhora dos Pássaros Sagrados
Senhor dos dias meus respeitos
Senhor do Mundo meus respeitos
Meus respeitos às crianças
Meus respeitos aos velhos
Àgbónnirègùn meus respeitos a vós
Meus respeitos ao Advogado da Sorte, pai de *Ifá* e dos destinos
Meus respeitos a *Egúngun* da vida e os que estão no céu
Meus respeitos aos Espíritos da direita
Meus respeitos aos Espíritos da esquerda
Os Orixás da floresta, os Orixás da Voz
Senhor do Orixá meu criador meus respeitos
(Orùko mi) Meu criador meus respeitos
Que nos encontre em vosso posto no céu
Que "Deus" aceite minha benção
Estou saudando a cabeça de todos os meus irmãos mais velhos e mais novos
Assim seja! Assim seja! Assim seja!

1º Momento

a) As folhas devem ser maceradas, acrescentando ao término: gim, orì e a água de um Ìgbín;

b) Separa-se o bagaço das folhas em um recipiente e utiliza-se o sumo para lavar os símbolos de Ajé.

2º Momento

a) colocar o bagaço das folhas no fundo da cabaça;

b) cobrir com Iyerosun;

c) desenhar o Odu Irete Alaje;

d) por cima do Odu colocar o àşẹ de Ajé Şàlúgà e pronunciar a encantação;

e) sacrificar ẹyẹle;

f) cobrir com ọsẹ Dudu;

g) arrumar os demais materiais listados.

3º Momento

a) executa-se o sacrifício dos animais: etu; ẹlẹdẹ; igbin, sobre Ajé e o ẹbọ.

b) Sacrifica-se os Obi e os orogbo;

c) Retira o dinheiro, passasse no corpo da pessoa pedindo prosperidade.

Esse dinheiro é para ser dado a pedintes na rua. É o ritual de circulação dessa energia.

Esse dinheiro, quando passado no corpo não poderá ser dado a ninguém de casa.

4º Momento

a) cozinhe os animais temperando normalmente ou com banha de orì;

b) os miúdos e tripas deverão ser temperados com epo pupa e oferecidos as Iyami;

c) depois de levantar a oferenda, oferecer ekuru sobre o assentamento e o restante dentro do alguidar;

d) cobrir com algodão ou pano branco.

Observações relevantes

1. No dia de fazer ọsẹ e festejá-la, a alegria e o carinho, deverá estar imperando no coração de todos os presentes. Uma comemoração otimista para criar a energia de Ajé Ṣàlúgà e os esforços do vencedor serem reconhecidos.
2. Quando oferecer comida, coma um pouco, e limpe os dedos com a boca.
3. Podemos agradar Ajé Ṣàlúgà de nossa casa para clientes.



ỌFỌ AJÉ ṢÀLÚGÀ

Ajé o labokun
Ajé o labokun
Ajé o labokun
Osi rabu rabu o lebeka
Senisa ni yeye ajé
Asa leyo leyo
Arin leyo leyo
Ona gboro lobaje
Iya Ajé wa joko kale si le awa
Eda giri ọmọ e ma wo towon bo
Tani o tare tawa wa funwa
Aguntan Ifá ni o tare
Tawa wa fun wa aguntan

Encantação *AJÉ ṢÀLÚGÀ*

Ajé não tem pobreza
Ajé não tem pobreza
Ajé não tem pobreza
A pobreza não tem sorte
Senisa é a Mãe de Ajé
Aquele que corre devagar
Aquele que anda devagar
Tem um caminho livre
Mãe de Ajé venha sentar em nossa casa,
Que tudo de bom venha junto contigo
Quem é que vai trazer sorte pra nós
Ovelha é quem vai trazer sorte pra nós
Ifá é quem vai trazer a sorte pra nós.

ẸBỌ FUN AWURE

Oferenda para riqueza

Material

Ewe ajifa bi ala (
Ewe olojongbodu (
Ewe sokunkun tara (
Ẹyẹle (branco)
Iyọ
Etu
Obi
Orogbo

Modo de Fazer

1ª Passo

a) Fazer oferenda para Ifá, usando a galinha de angola, obi e orogbo;
b) Deixar a cabeça, sobre Ifá, até o dia seguinte.

2º Passo

a) fazer oferenda para Èṣù com o pombo, obi e orogbo;
b) Socar as folhas de Ajifa bi ala, olojongbodu e sokunkun tara, para cozinhar, junto com a carne do pombo, azeite de dendê e sal;
c) Desenhar o Odú **Ogbe Irẹtẹ** em iyerosun, pronunciando a encantação;
d) Misturar no cozimento;
e) Comer no dia seguinte.

3º Passo

a) no segundo dia, retirar a cabeça da angola, de cima de Ifá, embrulhá-la em um pano branco, colocar no ẹbọ Èṣù e acrescentar dendê;
b) Entregar para Èṣù Okorita mẹta.



Ọfọ ti ẹbọ *fun awure*

Ajirin ni o bi asun gbada ji gbada
A difa fun ogbe atẹ ti yio
Ti orun kola wale aye oni
Ayifa bi ala yoo fa rere temi wa fun mi
Olojongbodu maa gbe ire temi bo wa
Sokunkun tara, tara ni ki e maa
gbe ire bo wa
yíye ni ye ẹyẹle

Encantação da Oferenda para riqueza

Ajirin nasceu para dormir e acordar livremente
Ifá foi consultado para Ogbe'atẹ que traria riqueza do céu para a terra
Ele diz que Ajifa bi ala vai arrastar a minha fortuna para mim
Olojongbodu, traga mesmo a minha fortuna para mim
Sokunkun tara você deve carregar minha fortuna para mim
Eles compreendem a força vital do pombo

ẸBỌ PARA DINHEIRO

Material

21 Obi
21 Orogbo
21 moedas antigas
29 búzios
21 Ikoto pretos
21 Ikoto brancos
7 Efun
3 Osun
1 Pacote de Iyerosun
1 litro de mel
1 prato branco
sal
1 alguidar
1 pedaço de pano branco de algodão
1 galo
1 pombo

Modo de Fazer

Passo a passo

a) No alguidar, forrado com o pano branco, coloque iyerosun e faça a marca do Odu Eji Ogbe, colocando os 8 búzios sobre a marca, pronunciando a encantação;
b) Sacrifique o pombo em cima do odú, deixando a cabeça;
c) coloque os Ikoto brancos e pretos, os obi e os orogbo abertos, por cima;
d) sacrifique o galo para Eşu, deixando a cabeça em cima;
e) faça um pó misturando os efun, osun e um pouco de sal;
f) no prato branco, espalhe o pó e marque o Odú Eji Ogbe, pronunciando novamente a encantação;
g) coloque um pouco deste pó sobre a oferenda;
h) despachar na encruzilhada de três pontas;
i) o restante do pó, assopre-o durante sete dias no ar.

ENCANTAÇÃO DO ẸBỌ PARA DINHEIRO

Asarepa ni sawo alale a pó
Apọ sese ni sawo
Alowuko Apalosan ni sawo Ẹlẹgbara
Eji Ogbe sare lọ pe ire
Temi wa fun mi lo ni
Àşẹ! Àşẹ! Àşẹ!

Tradução

Asarepa é quem controla a noite
Apalosan gangan entidade da tarde
Eji Ogbe venha e traga minha sorte
Axé! Axé! Axé!



OOGUN – MAGIA PARA SORTE E PROSPERIDADE

Material

Ewé Wọrọmọbà – folha de alfavaca
Ewé Ẹkúnkún – folha de abacaxi (coroa)
21 Obi
21 Orogbo
Ere Iyami Ajé (pequeno)
1 galinha preta

Modo de fazer

a) Macerar as folhas para lavar a imagem de Iyami Oşoronga;
b) Colocar a imagem dentro de um alguidar;
c) Fazer oferenda da galinha para Iyami, com Obi, Orogbo;
d) Colocar dentro de uma pequena jarra de barro o resto das folhas;
e) Desenhar o Odú Eji Ogbe sobre iyerosun, pronunciando a encantação para colocar sobre a oferenda;
f) Enterrar tudo "dentro de casa", num local reservado.

ỌFỌ

Wọrọmọbà máa gbówó fún mi wá
Ẹkúnkún ló ní kí owó mi lọwọ

Tradução

Wọrọmọbà, traga sempre dinheiro para mim
Ẹkúnkún diz que o dinheiro deve encher as minhas mãos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas pessoas questionam e, até mesmo, condenam aqueles que de forma empírica relatam e divulgam, através de cursos ou palestras, conhecimentos acerca dos ditos "fundamentos" dos orixás. Contudo, precisamos levar em consideração que o conhecimento depende, não só da sabedoria em utilizá-los, como também do poder adquirido pelos rituais de iniciação.

Um outro ponto importante a ser ressaltado, e que muito nos preocupa, é a questão da difusão de informações equivocadas, sem o respaldo da prática religiosa ou mesmo da tradição. Informações que são copiadas e republicadas inúmeras vezes sem o comprometimento com a autenticidade e credibilidade.

Quanto à questão da difusão de "fundamentos" quero esclarecer que a vantagem que o povo yorubá tem sobre nós é o conhecimento da sua cultura e especificamente a sua língua matriz. Diante disto, a convivência com os cultos e o entendimento da linguagem, elimina a visão de "fundamentos" naquilo que na realidade significa a sabedoria de utilizar o conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

ABIMBOLA, Wande.
"An Exposition of Ifá Literary Corpus"
University of Lagos, África – 1969

ABRAHAM, R. C.
"Dictionary of Modern Yorubá"
University of London Press – 1958

FONSECA JR, Eduardo.
"Dicionário Yorubá (Nagô) – Português"
Civilização Brasileira S.A. – 1988

MOURA(org.), Carlos Eugênio Marcondes.
"As Senhoras do Pássaro da Noite"
Edusp - Universidade de São Paulo; Axis Mundi, 1994.

ADERONMU, Adekunle Ogunjimi
"Apostila do Curso de *Ajé Ṣàlúgà*"
Centro Cultural Africano – SP

BARROS, José Flávio Pessoa de & NAPOLEÃO, Eduardo.
"Ewé òrìṣà: uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de candomblé jéje-nagô"
Bertrand Brasil, Rio de Janeiro – 1999

MONTEIRO, Marcelo Ọdẹarofa,
"Apostila do Curso de Folhas Sagradas – Oro Asa Òsányìn"
CETRAB – Centro de Tradições Afro-Brasileiras - 1999

OBRAS ELABORADAS PELO PROFESSOR E SACERDOTE
Oloye Marcelo Monteiro Odearaofa

APOSTILAS dos Cursos Teóricos e Práticos de:

1. **Mérindinlogun - O Jogo de Búzios**, com expressões, significados, personalidades, proibições, Oriki e Oferendas.
2. **Ori e Bori - Conhecimentos e Culto à Cabeça** Interior. Sua Importância, Particularidades, Louvações, Oferendas e Procedimentos.
3. **Oro Asa Osonyin - O Ritual das Folhas Sagradas** com significados, particularidades, nomes, dicas fitoterápicas, receitas de Ifá e procedimentos ritualísticos.
4. **Oro Npa Orisa - O Ritual de Sacrifício e Oferendas**. As importâncias, tipos e significados, das oferendas, animal, vegetal ou mineral; o uso adequado dos elementos, rituais, saudações e procedimentos.
5. **Toques, Cânticos e Danças**, ritmos, letras, traduções e seqüências lógicas, com ênfase na cultura yorubá.
6. **Obi Abata - O jogo de Obi de quatro gomos**, um método diferente dos demais, porém, tão esclarecedor quanto o jogo de búzios.
7. **Iyàmi Osorongà - Minhas Mães Ancestrais** - Senhoras do Pássaro da Noite - um compêndio aprofundado sobre o significado, a importância, o culto e a ligação com Ifá e a vida dos seres humanos.

MATERIAL FONOGRÁFICO - CD:

1. **Ori e Bori** - Interpretação de textos em yorubá, falados e cantados constantes da respectiva apostila.
2. **Oro Asa Osonyin** - Interpretação de textos em yorubá, falados e cantados constantes da respectiva apostila.
3. **Oro Npa Orisa** - Interpretação de textos em yorubá, falados e cantados constantes da respectiva apostila ..
4. **Orin Orisa** - Cânticos constantes da apostila do Curso de Toques , Cânticos e Danças - **Vol. I** (Esu, Ipade, Ogun, Ode, e Osonyin); **Vol. II** (Obaluaye, Osumare, Sango, Osun, Logunede, Oba e Yewa); **Vol. III** (Oya, Yemonja, Nana, Osala e Oye).
5. **Ritmos** Afro-Brasileiros - Uma coletânea apresentada de forma auto-explicativa.



Professor Marcelo Odearaofa Monteiro - Pesquisador e Sacerdote.
Iniciado no Culto de Orixá em Outubro de 1978.
Criador do Curso Afro-Brasileira de Toques, Cânticos e Danças, 1994.
Presidente Fundador do CETRAB e do Ase Idasile Ode.
Conselheiro do COMDEDINE - Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro

Rua Drumond, 65 - Olaria - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21031-460
Site: http://www.cetrab.org.br

Marcelo Odearaofa Monteiro

Apoio Cultural: